

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**EDIANA BRAZ DA SILVA**

**MAPEAMENTO TEMÁTICO DOS TCCs DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA - PB  
2017**

EDIANA BRAZ DA SILVA

MAPEAMENTO TEMÁTICO DOS TCCs DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade  
artigo, apresentado a Coordenação do Curso de  
Arquivologia da UFPB, para a obtenção do grau  
de Bacharelado.

Aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

Luiz Eduardo Ferreira da Silva.

Prof. Me. Luiz Eduardo (Orientador)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Maria Amélia Teixeira da Silva.

Profa. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Rosa Zuleide Lima de Brito

Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S586m Silva, Ediana Braz da .

Mapeamento temático dos TCCs do curso de graduação em  
Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba / Ediana Braz da Silva. –  
João Pessoa, 2018.  
22f.

Orientador(a): Profº Msc. Luiz Eduardo Ferreira da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. TCCs. 2. Arquivologia. 3. UFPB. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

# **MAPEAMENTO TEMÁTICO DOS TCCs DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Ediana Braz da Silva

**Resumo:** A pesquisa discorre sobre as temáticas discutidas nos Trabalhos de Conclusão de Curso - TTC, defendidos no Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, no período correspondente a 2011 e 2016. A pesquisa é do tipo exploratória e bibliográfica, pois permite familiarização com o assunto estudado por meio de pesquisas bibliográficas e análise de conteúdo uma vez que procura analisar os conteúdos pertinentes às temáticas trabalhadas nos TCCs, através do título, palavras-chaves e resumo, de caráter documental, com abordagem quanti-qualitativa. Neste sentido, se coloca como fonte para a produção de novos conhecimentos, a partir da perspectiva de contribuir para o desenvolvimento e progresso do ensino de Arquivologia na Instituição.

**Palavras-chave:** TCCs. Arquivologia. UFPB.

## **THEMATIC MAPPING OF COURSES OF THE GRADUATION COURSE IN ARCHIVOLOGY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA**

**Abstract:** The research deals with the topics discussed in the Course Completion Works - TTC, defended in the Course of Graduation in Archivology of the Federal University of Paraíba, during the period corresponding to 2011 and 2016. The research is of the exploratory and bibliographic type, because it allows familiarization with the subject studied through bibliographical research and content analysis since it seeks to analyze the contents pertinent to the topics worked in the TCCs, through title, keywords and abstract, of documentary nature, with quantitative-qualitative approach. In this sense, the present research places itself as a source for the production of new knowledge, from the perspective of contributing to the development and progress of the teaching of Archivology in the Institution.

**Keywords:** TCCs. Archivology. UFPB.

## **1 INTRODUÇÃO**

Com o avanço tecnológico, as pesquisas acadêmicas têm se constituído como fontes primordiais de informação junto a comunidade científica, diminuindo distâncias entre os produtores de conhecimento e possíveis usuários da informação gerada. Como consequência desse processo, a disseminação da informação tem facilitado a geração de múltiplas temáticas na construção de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, o que tem acarretado discussões acerca do conteúdo e buscando compreender o processo de construção dessas pesquisas.

A importância dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC no cenário acadêmico advém da possibilidade de refletir sobre o panorama do que está sendo pesquisado e relevância para o meio acadêmico e para a sociedade. Assim, as leituras são direcionadas na

problematização das temáticas específicas de interesse acadêmico e social, fundamentadas a partir dos conceitos estudados e debatidos nas diversas disciplinas ao longo do curso, buscando explicar e problematizar de forma didática o conteúdo complexo do fazer arquivístico.

Esta pesquisa descreve o perfil temático da produção científica dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, defendidos no Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, cujo objetivo foi analisar as tendências temáticas contidas nestes TCCs, produzidos no período compreendido entre os anos de 2011 (formação da primeira turma) a 2016.

No contexto acadêmico da Arquivologia, se faz necessária a gestão da informação, como auxílio às práticas de ensino, buscando estabelecer um Projeto Político-Pedagógico que atenda às necessidades dos discentes, do mercado de trabalho e da Ciência. Neste sentido, é preciso proceder a uma análise e avaliação prévias e contínuas, capazes de tornar visíveis os problemas e deficiências existentes sob diferentes perspectivas num curso de graduação, em especial o de Arquivologia.

A motivação para realizar essa pesquisa se justifica, num contexto pessoal, pela observação diária da dificuldade de escolha do tema a ser trabalhado pelo graduando no devido curso. Num contexto acadêmico, devido ao fato da Coordenação do Curso planeja realizar uma reforma no Projeto Político Pedagógico, e esta pesquisa tende a ser utilizada como fonte para uma melhor adequação aos conteúdos e disciplinas propostas no referido curso.

Compreendendo o que já foi exposto, desta pesquisa brota o seguinte questionamento: **Como se configuram tematicamente os TCCS do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba?**

A realização do estudo é a partir dos títulos, palavras-chaves e resumo, identificando quais os temas mais abordados. Para viabilizar esse processo, no que diz respeito ao percurso metodológico, a abordagem da pesquisa é do tipo exploratória e bibliográfica, ao permitir compreender o assunto estudado por meio de pesquisas já realizadas, utilizando-se de artigos, dissertações, teses e livros; análise de conteúdo, uma vez que procura analisar os conteúdos pertinentes às temáticas trabalhadas nos TCCs; de caráter documental, pois entendemos os TCCs como documento, e com abordagem quanti-qualitativo; e como campo empírico, o Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB.

Como **objetivo geral**, faremos um mapeamento das temáticas, referentes aos TTCs defendidos no Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, no período de 2011 a 2016. Quanto aos **objetivos específicos**: identificar a distribuição temporal dos TCCs, as formas de identificação desses TCCs e apresentar as temáticas abordadas com maior ou menor intensidade.

Os dados desta pesquisa evidenciam o perfil da produção dos discentes do Curso de Graduação em Arquivologia, o que é de grande valia para o gerenciamento da informação enquanto fonte de estratégia curricular. Sendo assim, os resultados desta pesquisa também poderão contribuir para a construção de redes de informação e colaboração científica entre os atuais discentes e docentes, como também os profissionais que já estão formados e atuando (ou não) no mercado de trabalho, visualizando as dificuldades e experiências.

Para tanto, torna-se necessário realizar o processo de gestão da informação através do acesso, seleção, armazenamento, recuperação, disponibilização e uso da mesma. Tal procedimento resultará na obtenção de uma visão geral de todas as atividades e práticas relacionadas à formação dos discentes. Assim, essa é uma excelente ocasião de adotar a gestão da informação, como instrumento essencial e primordial capaz de garantir e promover um ensino de qualidade no referido curso.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao realizar a pesquisa, estamos buscando respostas para o questionamento principal citado na introdução, e para isso dialogamos com os dados e informações contidas em artigos, dissertações, teses e livros, para que encontremos uma fundamentação teórica, que auxilie na obtenção das respostas necessárias e confiáveis. Neste sentido, este estudo é caracterizado como documental e exploratório, visto que iremos expor algumas das ideias e estudos de diversos autores(as) já realizados sobre o tema.

Quanto a ser caracterizada como pesquisa documental, é em virtude do uso, enquanto documento, dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TTC. Neste sentido, Gil (2008, p. 45), enfatiza que “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Em relação ao aspecto quanti-qualitativo, visa associar a análise estatística à investigação dos significados das relações humanas privilegiando a melhor compreensão do

tema a ser estudado, facilitando a interpretação dos dados. O método quanti-qualitativo “[...] associa a análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado, facilitando desta forma, a interpretação dos dados obtidos” (FIGUEIREDO, 2004 p. 107-108), em busca de expor de maneira correlata as temáticas pesquisadas.

Assim, numa perspectiva de melhor entendimento e identificação das temáticas discutidas, e ao utilizar a análise de conteúdo, enquanto método de organização e análise dos dados, por se tratar de um estudo quanti-qualitativo, melhor se adequa, pois possui diferentes técnicas que podem ser abordadas pelos pesquisadores (BARDIN, 1977), sendo que a pesquisa qualitativa proporciona um modelo de entendimento profundo de ligações entre elementos, direcionado à compreensão da manifestação do objeto de estudo (MINAYO, 2007).

Para Bardin (1977) a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação. Desta forma, a técnica é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimentos.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O arquivista é um profissional indispensável e relevante para as organizações, visto que com o aumento substancial do volume de informações em consequência da globalização e avanço tecnológico, há a necessidade da organização, classificação, e outras atividades relacionadas a gestão documental das instituições públicas e privadas, assim como bem destaca Bellotto (2014, p. 205) “o campo de atuação arquivística é bastante largo, elástico e cambiante”, e nas palavras de Delmas (2010, p. 93), “o arquivista permite às sociedades atravessarem o tempo”.

A profissão do Arquivista e do Técnico em Arquivo são regidas pela Lei nº 6.546, de 4 de Julho de 1978, sendo regulamentada pelo Decreto nº 82.590, de 6 de Novembro de 1978, que determinam que o exercício da profissão de arquivista só é permitido aos que possuem curso superior em Arquivologia e registro na Superintendência Regional de Trabalho e Emprego.

Ao fazer a gestão documental, o arquivista planeja, fornecendo acesso a informação orgânica e registrada, neste sentido, as especificações em relação a seu exercício profissional,

estão contidas de forma claras e objetivas na Lei nº 6.546, no Art 2º, assim, as atribuições dos arquivistas são:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

A visibilidade que a Arquivologia hoje dispõe, nos faz voltar ainda pro século XVIII e início do XIX, quando da consolidação da Arquivística enquanto Ciência, que data da França pós-revolução de 1789, que vem trazer um marco histórico, tendo os Arquivos papel preponderante. Antes do século XIX, a Arquivologia era uma ciência empírica, a serviço da organização dos arquivos para fins administrativos (DUCHEIN, 1993). Mas, foi no final do século XIX o momento mais significativo da Arquivologia, quando surgiu o Manual dos Arquivistas Holandeses, escritos por Muller, Feith e Fruin, lançado em exatamente em 1898, que funciona como marco temporal nesta revolução da Arquivologia enquanto ciência, como salienta Masson (2006) ao afirmar que:

Em 1898, a publicação do Manual dos Arquivistas Holandeses, por Muller, Feith e Fruin, passa a ser um marco na evolução da Arquivística, rumo à sua afirmação como disciplina, porque estabelece o conceito de arquivo, a organização dos documentos, a descrição, os inventários, o uso de normas, etc. No entanto, nada é referido quanto à triagem e eliminação, bem como sobre a inclusão dos arquivos privados, pois o Manual é concebido segundo a perspectiva dos arquivos da administração pública. Apesar disso, a publicação do Manual marca o início de um novo período, libertando a Arquivística das duas outras disciplinas, a Paleografia e a Diplomática, vincando o predomínio da vertente técnica (MASSON, 2006, p. 92).

Já no século XX, os Estados Unidos, entre outros países anglo-saxônicos elaboram o conceito de gestão de documentos (records management) cuja ótica, inicialmente, era mais administrativa e econômica. Assim, Rodrigues (2006) enfatiza o papel de Schellenberg na questão de gestão de documentos:

Em 1956, o norte-americano Schellenberg publica o seu livro *Arquivos modernos – princípios e técnicas* no qual dedica toda a *Parte II à Administração de arquivos correntes* onde se encontram os capítulos: *Controle da produção de documentos, Princípios de classificação, Sistemas de registro, Sistema americano de arquivamento e Destinação dos documentos*. Com esta publicação abre-se a discussão sobre os arquivos correntes e a sua gestão [...] (RODRIGUES, 2006, p. 103).

Neste sentido, Jardim (2012, p. 151) disserta que “seja qual for a concepção de Arquivologia – como ciência consolidada, ciência em formação ou disciplina científica – a pesquisa na área constitui a base fundamental para a sua renovação permanente”. Enquanto que Sousa (2003, p. 242-243) observa que “os contornos dessa disciplina do conhecimento humano, a Arquivística, somente tornaram-se perceptíveis com a urbanização das sociedades, com a formação dos estados nacionais e o consequente aumento das instituições públicas”, confirmando que a Arquivística teve um aumento de demanda justamente pela revolução industrial, o crescimento das cidades, o desenvolvimento tecnológico e a consequente globalização da informação.

Partindo para uma visão da Arquivística no Brasil, Tanus e Araújo (2013) mencionam que é recente, apesar de que a preocupação com documentos e prática e saberes arquivísticos ser de certa forma antiga, haja vista que no Período Imperial já havia o chamado Arquivo Público Imperial, que depois, com a Proclamação da República, se tornaria o hoje conhecido Arquivo Nacional.

Ainda para os(as) autores(as), todo o processo de desenvolvimento da Arquivologia se confunde com a própria história do país, e um exemplo clássico, é quando a Família Real Portuguesa em 1808 fugia de Portugal para o Brasil, por causa da invasão de Napoleão Bonaparte, e consequentemente trouxe consigo inúmeros documentos, de relevância histórica e que necessitou de pessoas especializadas para a tarefa de armazenar tudo aquilo que era importante para perpetuar o poder português (TANUS, ARAÚJO, 2013).

Quanto ao ensino didático, nas pesquisas feitas por Marques e Rodrigues (2008), concluem que:

[...] desde 1911 já existiam preocupações quanto à criação de cursos que capacitassem profissionais para o tratamento especializado de documentos comuns a bibliotecas, arquivos e museus. Iniciativas da Biblioteca Nacional (BN) e do Museu Histórico Nacional (MHN), na década de 1920, foram no mesmo sentido, embora sem sucesso (MARQUES, RODRIGUES, 2008, p. 5).

Em relação às influências que a Arquivística recebeu durante seu desenvolvimento no Brasil, destacam-se a francesa e a americana, tanto que nos anos 60, o Arquivista francês Henri Baullier de Branche e o arquivista norte-americano Theodore Roosevelt Schellenberg, elaboraram relatórios e ofereceram cursos de aperfeiçoamento e treinamento aos funcionários do Arquivo Nacional (BOTTINO, 1994; MARQUES, 2007; TANUS e ARAÚJO, 2013).

Quanto a essa perspectiva de influência na Arquivologia, em que outras ciências participam ativamente de sua construção, Santos (2008) menciona que:

A arquivística no Brasil desenvolveu-se buscando estabelecer laços estreitos com o conhecimento que se produzia na área em países da Europa e nos Estados Unidos. A formação dos principais quadros profissionais que atuaram no país entre os anos 50 e 70 sofreu, de alguma forma, a influência das escolas vinculadas às tradições norte-americana ou francesa (SANTOS, 2008, p. 95).

A Biblioteconomia e a Arquivística andaram juntas por bastante tempo, uma recebendo influências da outra, a Arquivística recebendo mais da Biblioteconomia, por esta ser mais antiga, como bem diz Ortega (2004) quando mencionar que:

Em fins do século XIX, a Biblioteconomia e a Documentação apresentavam um desenvolvimento em grande parte inseparável: surgiram em consequência das mesmas necessidades, empregavam processos e instrumentos comuns (...), tinham objetivos quase idênticos e em muitos casos deviam seu progresso aos mesmos homens. Havia, no entanto, uma tentativa dos documentalistas em evitar os instrumentos e até mesmo os termos adotados pela Biblioteconomia, o que levou, muitas vezes, a que aqueles seguissem os caminhos já trilhados e até descartados por esta (ORTEGA, 2004, p. 4).

A Arquivística enquanto ciência busca preservar, organizar e disponibilizar de modo rápido e seguro a informação arquivística contida em um arquivo, assim satisfazendo a necessidade dos usuários, com vistas a efetiva construção de novos conhecimentos (BRITO, 2005). Para compreender o papel da Arquivística numa perspectiva científica, o mesmo autor menciona que:

De outro lado, se entendida como ciência (com objeto científico cognoscível definido e com a possibilidade de verificação universal de seus pressupostos por meio de método científico), a Arquivística não se prende unicamente à organização de arquivos, mas pode conhecer científicamente a relação que existe entre a entidade acumuladora da informação, e a informação acumulada por esta. Isto caracterizaria a Arquivística como uma das ciências da informação (BRITO, 2005, p. 32).

Neste sentido, é que o ensino da Arquivologia tem se voltado para o fazer científico, mas também para o lado social, numa perspectiva de relacionamento com outras áreas, como administração e contabilidade, como também busca o difusão da informação como atividade vinculada à responsabilidade social da ciência.

### 3.1 Ensino da Arquivologia no Brasil

Até que as Universidades criassem os cursos em nível superior em Arquivologia, as dinâmicas relacionadas a áreas de Arquivos estavam justamente ligadas a instituições como o Arquivo Nacional e os Arquivos Históricos em nível estadual ou mesmo municipal. (RODRIGUES; MARQUES, 2005, p. 2). No âmbito acadêmico, a partir da década de 60 do século XX, a Arquivística teve seu impulso inicial, com alguns cursos ministrados no Arquivo Nacional, e posteriormente na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, sempre ligados aos já existentes Departamentos de Biblioteconomia.

Apesar da complexa dinâmica da institucionalização da formação arquivística no Brasil, é possível concluir que a arquivística tem se ampliado e se consolidado no espaço da universidade, bem como disserta Matos (2008):

A formação arquivística no Brasil passou por uma considerável evolução desde 1972, quando o então Conselho Federal de Educação (CFE) concedeu às universidades brasileiras, por meio do Decreto nº 212, de 7 de março, o poder de organizar programas de graduação em Arquivologia. (...) A formação em arquivística recebeu mandato universitário no Brasil há 36 anos, quando o Curso Permanente de Arquivos ministrado pelo Arquivo Nacional, desde 1960, incorporado a FEFIERJ, atual UNIRIO, em 1973. (...) Os cursos de graduação em Arquivologia estão ligados a departamentos (...) Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação (MATOS, 2008, p. 5).

Nas palavras de Sousa (2009, p. 1), a Arquivística teve um desenvolvimento em vários níveis, e destacando os financiamentos e projetos de pesquisas, “é possível, então, constatar que o [...] fazer arquivístico passou de simples relatos de experiência para projetos de pesquisa inseridos em programas de pós-graduação [...]”.

No Brasil, o primeiro órgão a se preocupar com a criação de cursos para aperfeiçoamento de seus funcionários foi o Arquivo Nacional. Em 1911, o decreto nº 9.197, de 9 de fevereiro, instituiu no Arquivo Nacional, pela primeira vez, um curso de Diplomática, onde foi discutido questões referentes a Paleografia, a Cronologia, a Crítica Histórica, a Tecnologia Diplomática e Regras de Classificação, a ser ministrado pelos seus próprios funcionários, uma vez por semana (FERREIRA; KONRAD, 2014 apud MONTEIRO, 1988).

No final dos anos de 1990, com a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), ocorreu a autonomia para os cursos de graduação, quando as Universidades tiveram flexibilidade para criação de novos cursos, tendo como parâmetros adequações uma formação mais necessária a cada área geograficamente e socialmente demarcada, e levando em consideração os docentes e futuros discentes (TANUS; ARAÚJO, 2003 Apud MARIZ, 1999).

Na década de 1990, ocorreu a consolidação da Lei 8.159/1991, que regulamenta os organismos em arquivo no Brasil e a gestão de documentos arquivísticos, suas legislações subsequentes e consolidação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

Tanus e Araújo (2013, p. 93), comentam relação existente entre a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o ensino da Arquivologia, bem como a I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ):

Nesse mesmo cenário brasileiro onde vigoram essas Diretrizes, houve, no ano de 2007, o lançamento do Decreto nº 6.096, de 24 de abril, conhecido como REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), que possibilitou a criação de mais seis cursos de Arquivologia, nas seguintes universidades públicas: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

Segundo o Portal eletrônico E-MEC, do Ministério da Educação, atualmente encontram-se em atividade dezenas cursos de Arquivologia em Instituições de Educação Superior (IES), sendo todos com grau de bacharelado e modalidade presencial e ainda, segundo Tanus e Araújo (2013, p. 97), 12 “estão localizados em departamentos, institutos ou escolas de Ciência da Informação, Documentação, Informação ou mesmo em departamentos de Biblioteconomia”. As IES que possuem curso de Graduação em Arquivologia são: Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade

Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Centro Universitário Assunção (UNIFAI), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Um personagem que merece destaque é José Honório Rodrigues, que foi diretor do Arquivo Nacional a partir de 1958, onde implantou um novo modo de ver o Arquivo, não somente como um local onde se guardava documentos de valor histórico, mas também um espaço de discussão sobre a temática Arquivística. Durante sua administração a frente do Arquivo Nacional, criou condições para o desenvolvimento profissional da arquivística brasileira, trazendo especialistas internacionais para o aprimoramento técnico-científico.

O processo renovador da arquivística brasileira é fruto do empenho do historiador José Honório Rodrigues, quando a partir de 1958 assume a direção do Arquivo Nacional. O estado deplorável em que se encontrava aquela instituição, sem controle de acervos e sem quadro técnico capaz de atender qualquer propósito de modernização levaram o historiador a repensar seus projetos administrativos e começar o trabalho pelo caminho mais longo: a formação de pessoal adequado capaz de enfrentar os novos desafios que viriam pela frente. Em outras palavras: fundar uma arquivística com base científica, em consonância com os avanços tecnológicos já observados em centros internacionais mais evoluídos (SOARES, 1987, p. 7)

Assim, destaca-se um desenvolvimento conceitual e com relação ao ensino de forma gradual, absorvendo características e técnicas de diversas outras ciências, principalmente Biblioteconomia e Museologia. Atualmente é considerável a quantidade de pesquisas e eventos focados na temática ensino de Arquivologia no Brasil, como o Grupo de Trabalho sobre Harmonização Curricular e a Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ).

Destacar a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (1971), do periódico Arquivo e Administração (1972), do Congresso Brasileiro de Arquivologia (1972), criação os primeiros cursos em graduação em Arquivologia – UNIRIO e UFSM, na década de 70, e a Lei nº 6.546, que regulamenta a profissão de arquivista em Julho de 1978.

### 3.2 Breve histórico do Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB

O Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba foi constituído a partir da Resolução 41/2008, de 15 de julho de 2008, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), quando consideraram que “a demanda que impõe a criação do Curso de Arquivologia em razão da necessidade de capacitar profissionais para atuar na área” (CONSEPE, 2008, p. 1).

Em uma pesquisa realizada em 2014, por OLIVEIRA JÚNIOR, há o relato que:

O Curso de Arquivologia da UFPB teve seus primeiros passos em meados de 2008 com o Projeto Político Pedagógico–PPP, hoje denominado Projeto Político de Curso –PPP, o qual teve o esforço de vários professores do Departamento de Ciência da Informação na época, os membros da Comissão foram compostos por sete professores: Prof.Ms. Adolfo Júlio Porto de Freitas (atualmente Doutor), Profa. Ms Denise Gomes Pereira de Melo, Profa. Dra. Dulce Amélia de Brito Neves, Profa. Ms. Edna Gomes Pinheiro (atualmente Doutora), Profa. Dra. Emeide Nóbrega Duarte, Profa. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo e Profa. Ms. Rosa Zuleide Lima da Silva (atualmente Doutora) (OLIVEIRA JÚNIOR, 2014, p. 30).

Com sede no Campus I, o Curso de Graduação em Arquivologia, da Universidade Federal da Paraíba, foi criado em 2008, e está vinculado ao Departamento de Ciências da Informação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. O curso funciona no turno noturno e tem duração mínima de dez períodos letivos, integralizados em 2.760 h.

Está organizado em torno de conteúdos básicos profissionais e conteúdos complementares, a fim de formar uma estrutura que permita ao aluno uma formação que dê condições de fazer opções no mundo do trabalho. Nesse sentido, o Curso proporciona meios para o desenvolvimento de habilidades necessárias para que o arquivista exerça sua competência no mercado de trabalho.

**Quadro 1:** A composição curricular do Curso de Graduação em Arquivologia - UFPB

<b>Conteúdos Curriculares</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>%</b>
<b>1. Conteúdos Básicos Profissionais</b>			

1.1 Conteúdos de Formação Básica Profissional	76	1.140	41,3
1.2 Estágios Supervisionado	20	300	10,9
<b>Sub-total</b>	<b>96</b>	<b>1.440</b>	<b>52,2</b>
<b>2. Conteúdos Complementares</b>			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios	64	960	34,8
2.2 Conteúdos Complementares Optativos	16	240	8,6
2.4 Conteúdos Complementares Flexíveis	08	120	4,4
<b>Sub-total</b>	<b>88</b>	<b>1.320</b>	<b>47,8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>184</b>	<b>2760</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Resolução N° 42/2008 - CONSEPE - UFPB

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso, aprovado na Resolução N° 42/2008, os objetivos são:

- Possibilitar aos(as) alunos(as) durante o processo de formação acadêmica acesso a teorias e instrumentos que orientem intervenções pertinentes e adequadas aos momentos específicos e singulares da área da arquivística;
- Compreender que as atividades arquivística envolvem também participação na organização e gestão de sistemas de informação;
- Produzir e divulgar conhecimento científico-tecnológico no campo arquivístico.
- Formar arquivistas para atuação específica junto às instituições arquivísticas e a arquivos pessoais, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da arquivística;
- Contribuir na construção de alternativas de organização de arquivos que permitam o desenvolvimento da área arquivística, com a rapidez e a qualidade exigida pela dinâmica social em que os arquivos se inserem;
- Estimular ações articuladas de ensino, de pesquisa e de extensão voltadas para demandas da área da arquivística (CONSEPE, 2008, p. 5).

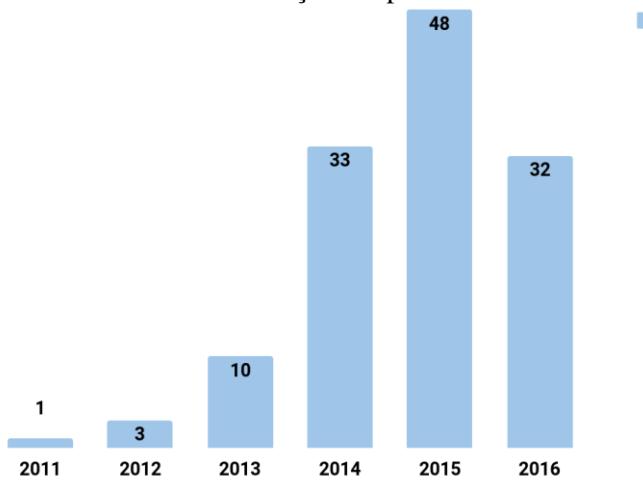
A partir da criação do curso, no segundo semestre de 2008 a turma pioneira teve seu primeiro encontro, especificamente no dia 29 de novembro de 2008. Esse primeiro encontro teve um convidado especial, o professor Armando Malheiro que veio a convite do Departamento de Ciência da Informação da UFPB (OLIVEIRA JÚNIOR, 2014, p. 32).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados coletados, elencamos as temáticas discutidas nos TCCS, no curso de Graduação em Arquivologia, da Universidade Federal da Paraíba. Para isso, é necessário apresentar primeiro, no que pode ser observado no Gráfico 1, a distribuição temporal dos TCCs, que teve início no ano de 2011, e caminhamos até o ano de 2016.

Observamos que em 2011 foi defendido um único TCC. No ano seguinte, 2012, foram apresentados 3 TCCs, ainda oriundos da primeira turma do curso. Já no ano de 2013, triplicou o número de defesas em relação a 2012, pois esse foi o ano em que se formou de fato a primeira turma do curso que iniciou no ano de 2008, acontecendo as defesas de 10 TCCs. No ano seguinte, 2014, tivemos 33 TCCs defendidos, indicando um aumento significativo no número de defesas. Em relação a 2015, um número maior de TCCs foram defendidos, num total de 48, muito em virtude, da greve nas Universidades Públcas que aconteceu no ano de 2013, fazendo com que se acumulasse as defesas que aconteciam no ano de 2014, sendo defendidas no ano de 2015. No ano de 2016, o número de defesa diminuiu um pouco, sendo defendidos 32 TCCs.

**Gráfico 1 - Distribuição temporal dos TCCS**

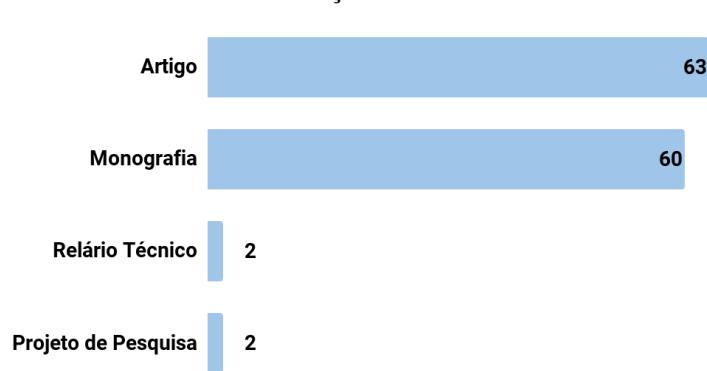


**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2017.

Em relação às formas de identificação dos TCCs, observamos no Gráfico 2, que há um certo equilíbrio entre monografia e artigo, com leve vantagem para este último. Num universo de 127 TCCs, as duas, monografia e artigo, somam 123 trabalhos. As duas outras formas de identificação, relatório técnico e projeto de pesquisa, podem ser melhor disseminados aos discentes, numa perspectiva de enriquecimento de conteúdo e diversidade de pesquisas, visto que há os projetos de extensão e iniciação científica que geram um grande número de

trabalhos acadêmicos, como também de experiência na prática arquivística, que devem ser compartilhadas através dos TCCs.

**Gráfico 2:** Formas de identificação do Trabalho de Conclusão de Curso



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2017

A partir de agora, iremos expor os resultados da pesquisa quanto às temáticas que são discutidas nos TCCs. Resolvermos, para melhor compreensão e discussão, elencar as temáticas em períodos anuais.

No Gráfico 3, observamos a temática do primeiro TCC defendido, destacando que neste ano foi apresentado apenas um único TCC, e tinha como temática “Representações Sociais” dos alunos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB, de autoria de Derek Warwick da Silva Tavares, sendo construída no formato de Monografia.

**Gráfico 3:** Temáticas no ano de 2011



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2017

Ao partirmos para o ano de 2012, o curso de Arquivologia da UFPB ainda dava seus primeiros passos, e já gerava seus primeiros produtos academicamente falando, consequentemente o número de defesas ainda é pequeno. Neste ano, dois TCCs tiveram como temática a Legislação Arquivística, um sobre as fontes do Direito Arquivístico, e outro especificamente sobre a Lei de Acesso a Informação, que tratava da Lei 12.527 de 2011, no âmbito das atividades meios e fins dos hospitais públicos municipais de João Pessoa. O terceiro, é referente ao perfil dos Arquivistas e Técnicos em Arquivos que atuavam na própria UFPB.

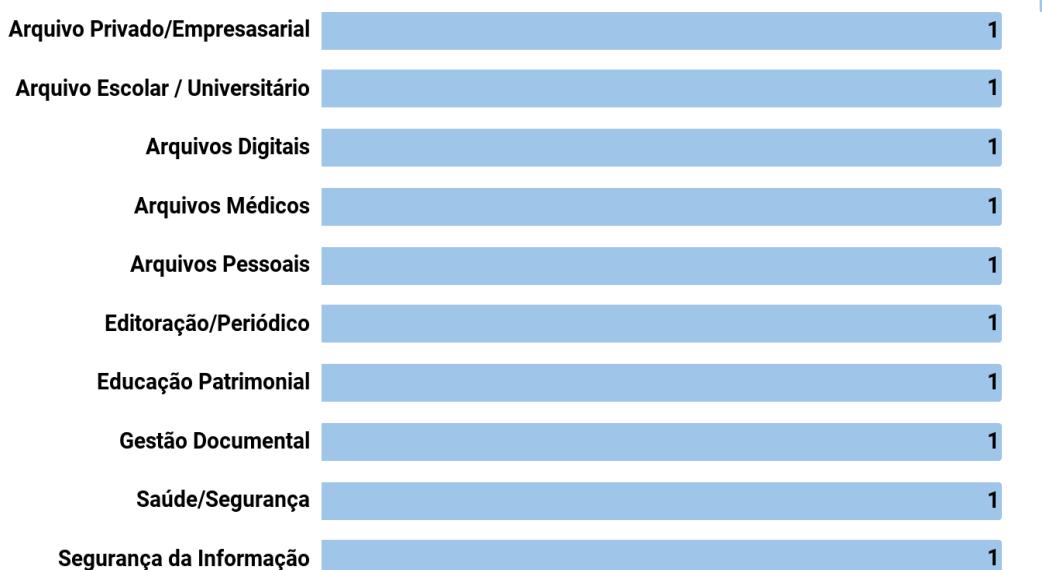
**Gráfico 4:** Temáticas no ano de 2012



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2017

Em relação ao ano de 2013, podemos observar um salto para 10 TCCs defendidos, cada um com uma temática diferente. Ao observarmos o Gráfico 5, podemos identificar que os TCCs tiveram como temática: Arquivos Pessoais, Educação Patrimonial, Arquivo Privado/Empresarial, Arquivos Digitais, Gestão Documental, Arquivos Médicos, Editoração/Periódico, Arquivo Escolar/Universitário, Saúde/Segurança, e, Segurança da Informação.

**Gráfico 5:** Temáticas no ano de 2013



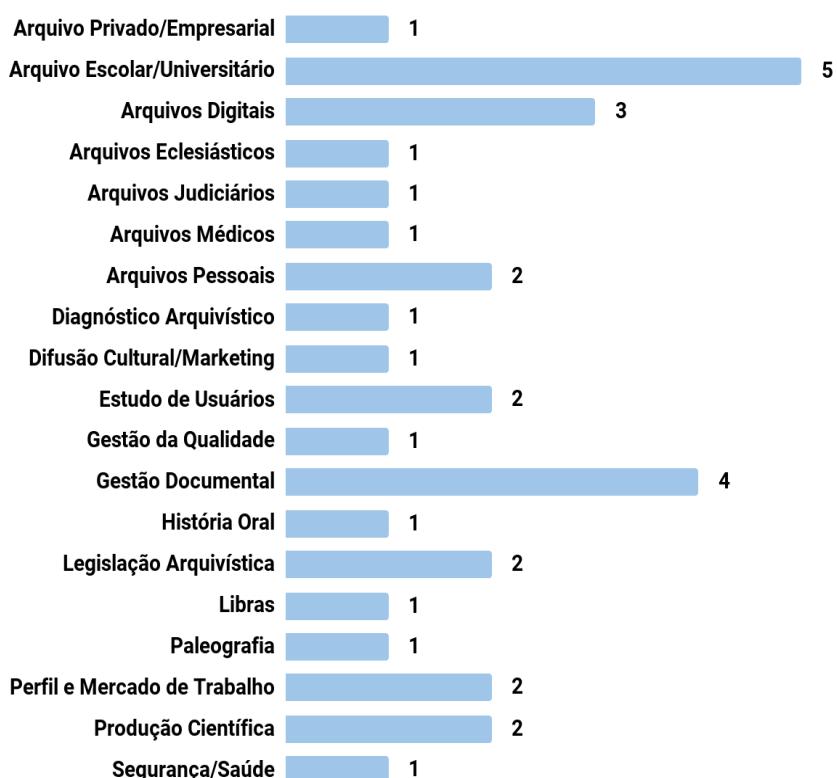
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2017

No ano de 2014, identificamos 33 TCCs, dando um salto em números de defesas em relação aos anos anteriores. Ao observar o Gráfico 6, podemos verificar as seguintes temáticas: Estudo de Usuários (02), Gestão Documental (04), Produção Científica (02), Arquivos Digitais (03), Arquivo Escolar/Universitário (05), Libras (01), Segurança/Saúde (01), Arquivo Privado / Empresarial (01), Arquivo Médico (01), Difusão Cultural/Marketing (01), Paleografia (01), História Oral (01), Arquivos Eclesiásticos (01), Perfil e Mercado de

Trabalho (02), Arquivos Pessoais (02), Legislação Arquivística (02), Gestão da Qualidade (01), Diagnóstico Arquivístico (01), e, Arquivos Judiciários (01).

Destacar os TCCs que tiveram como tema a paleografia, cuja disciplina é apenas optativa, a história oral, que contempla um segmento em que o arquivista necessita atuar mais, o marketing, que a disciplina também é ofertada de forma optativa, e as temáticas com arquivos especializados, no caso o arquivo médico e eclesiástico, e em relação aos arquivos escolares e universitários, destaca-se pelo presença frequente dos alunos nos estágios na própria UFPB.

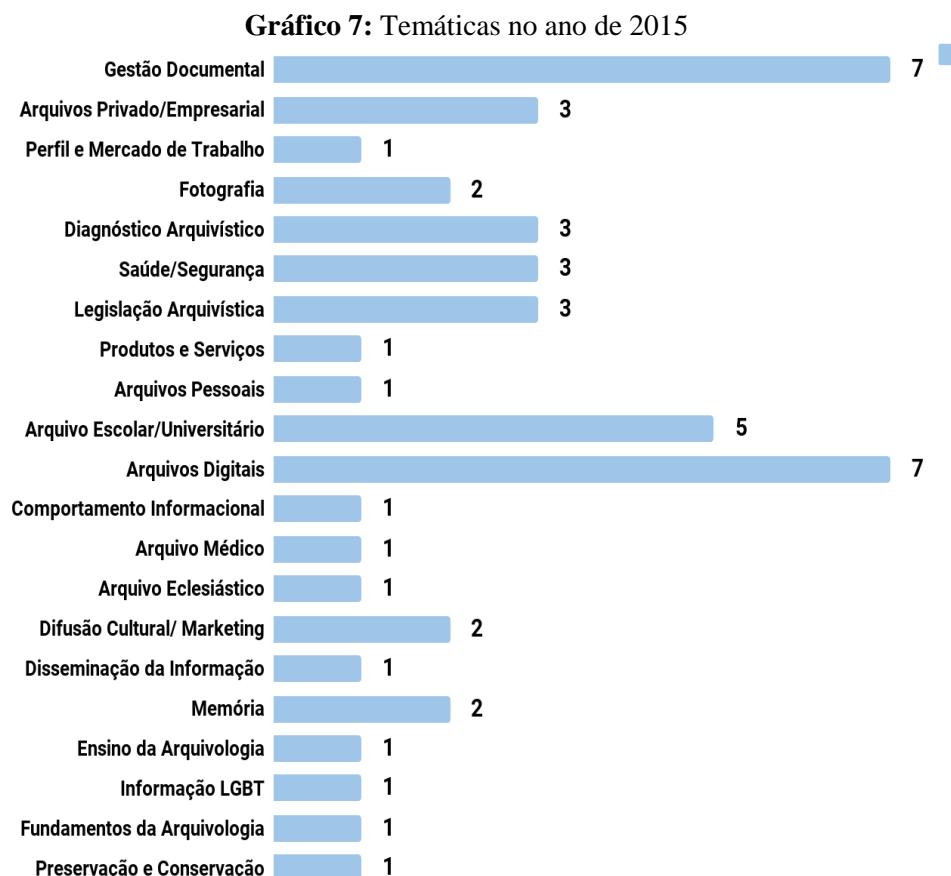
**Gráfico 6:** Temáticas no ano de 2014



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2017

Partindo para o ano de 2015, tivemos um total de 48 TCCs apresentados, com as seguintes temáticas: Gestão Documental (07), Arquivos Privado/Empresarial (03), Perfil e Mercado de Trabalho (01), Fotografia (02), Diagnóstico Arquivístico (03), Saúde/Segurança (03), Legislação Arquivística (03), Produtos e Serviços (01), Arquivos Pessoais (01), Arquivo Escolar/Universitário (05), Arquivos Digitais (07), Comportamento Informacional (01), Arquivo Médico (01), Arquivos Eclesiásticos (01), Difusão Cultural/ Marketing (02), Disseminação da Informação (01), Memória (02), Ensino da Arquivologia (01), Informação LGBT (01), Fundamentos da Arquivologia (01), e, Preservação e Conservação (01).

A diversidade de temáticas aumenta ano a ano, como também a discussão de questões relacionadas ao ensino e fundamentos da arquivologia, provavelmente fruto das atividades de monitoria, extensão e iniciação científica. Ainda destacar os TCCs que discutiram a informação LGBT, sobre uma perspectiva de responsabilidade social da Arquivologia. E mais uma vez os arquivos digitais, gestão documental e os arquivos escolares e universitários foram bastante discutidos, pela relevância dos espaços de atuação profissional e pela perspectiva da tecnologia.



Partindo para o último ano da pesquisa, em 2016, como observamos no gráfico 8, tivemos as seguintes temáticas e distribuição: Arquivos Digitais (3), Perfil e Mercado de Trabalho (7), Difusão Cultural/Marketing (2), Arquivo Privado/Empresarial (2), Assentamento Funcional Digital – AFD (1), Preservação e Conservação (3), Gestão do Conhecimento (1), Arquivos Judiciaários (3), Documentos Especiais (2), Estudos de Usuários (2), Legislação Arquivística (1), e, Gestão Documental (5).

Tivemos como tendência de discussão o perfil, tanto dos estudantes como dos já graduados e o mercado de trabalho, seja público ou privado, com um total de 7 TCCs sobre

essa temática, assim verifica-se uma maior preocupação sobre não só a prática arquivística, mas com o profissional, a não existência de um Conselho Federal, a falta de visibilidade, principalmente no setor privado, entre outros problemas que abrangem o arquivista.

**Gráfico 8:** Temáticas no ano de 2016



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2017

Assim, ao destacar as temáticas dos TCCs, elencamos um universo de discussões, que a cada dia enriquecem as disciplinas, as práticas, envolvendo os eixos da Universidade, ensino, pesquisa e extensão, qualificando a formação profissional, mas também, é preciso destacar que algumas temáticas necessitam ser mais discutidas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino da Arquivologia no Brasil é bem recente, apesar de que a preocupação com documentos e arquivos de forma geral ser antiga, haja vista que no período imperial já havia o chamado Arquivo Público Imperial, que depois, com a Proclamação da República, se tornaria o hoje conhecido Arquivo Nacional. Entender como que a Arquivística chegou até os dias atuais, hoje reconhecida como uma ciência necessária ao desenvolvimento do país, e cada vez mais pesquisada por diferentes segmentos, é importante para todo esse entendimento conhecer os percursos, os primeiros passos, as influências e seus personagens.

Nos últimos anos, com o grande desenvolvimento social que o país teve, o profissional Arquivista teve seu trabalho reconhecido em favor de uma gestão documental de excelência,

tanto na área privada, em grandes corporações, como nas Instituições Públcas, principalmente com a efetivação da Lei de Acesso à Informação, o que trouxe ao arquivista a visibilidade, e um aumento nos números de profissionais necessários para que tal Lei fosse de fato colocada à disposição da sociedade.

Ao ressaltar a importância da escolha da temática a ser utilizada pelos alunos durante a construção do seu Trabalho de Conclusão de Curso, é importante que esteja ligada no que tange a participação em projetos de extensão, grupos de pesquisas, PIBICs, PIVICS, entre outros, e consequentemente isso deve ser exercitado desde o início da vida acadêmica dos discentes, para que os trabalhos tenham conteúdos mais aprofundados e bem fundamentados.

É necessário discutir a importância de algumas temáticas, a exemplo dos arquivos pessoais, perfil e mercado de trabalho, arquivos digitais, arquivos privados/empresariais, saúde/segurança, entre outras, na construção de TCCs, pois mesmo não existindo em seu Projeto Político-Pedagógico, ainda do ano de 2008, disciplinas específicas dessas temáticas, nem mesmo optativa, um grande número de TCCs que tiveram como centro de discussão e campo de pesquisa, entendemos assim que deve-se ter disciplinas, mesmo que optativas, minicursos, oficinas, que trabalhem especificamente essas temáticas, enriquecendo a fundamentação teórica das futuras pesquisas.

É necessário que crie padrões na elaboração dos TCCs, tendo como referência as normas da ABNT, pois durante a pesquisa observamos a falta de padronização, principalmente em relação aos artigos, assim propomos que seja elaborado normas, e que sejam efetivamente seguidas e fiscalizadas durante a defesa, como o número de páginas, resumo, palavras-chave, referências, etc, para que assim possamos recuperar de forma fácil e confiável o conteúdo das pesquisas.

Entende-se que os dados coletados nestas fontes disponibilizam informações que são importantes para proporcionar à coordenação do citado curso informações estratégicas, capazes de produzir conhecimentos e análises com o objetivo de viabilizar novas propostas pedagógicas, bem como auxiliar nos diversos processos de tomadas de decisão.

O resultado deste estudo servirá, dentre muitas finalidades, para viabilizar a elaboração de um planejamento eficaz no que diz respeito à implantação de revisões, mudanças ou ajustes futuros que poderão ser aplicados ao Projeto Político-Pedagógico do Curso. Estas informações são de grande importância, servindo como uma fonte de dados essenciais para a revisão ou mesmo para a construção de uma nova grade curricular, como também estabelecer comparações e/ou alinhamentos com outros Cursos de Graduação em

Arquivologia, algo essencial para a construção de redes de informação e colaboração científica.

O ideal é que o Projeto Político-Pedagógico seja elaborado de forma coletiva, respeitando a importância da participação dos mais diversos representantes de uma instituição de ensino, como professores, gestores, coordenadores, representantes estudantis, dentre outros. Deve também ser elaborado a partir dos princípios, valores e metas que viabilizem a execução dos grandes objetivos institucionais.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BOTTINO, Mariza. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil: graduação e pós-graduação. **Arquivos e administração**, Rio de Janeiro, v.15, n.23, 1994.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de Julho de 1978. **Diário Oficial**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/l6546.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6546.htm)>. Acesso em: 28 Out. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 82.590, de 6 de Novembro de 1978. **Diário Oficial**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/d82590.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d82590.htm)>. Acesso em: 28 Out. 2017.

BRITO, Djalma Mandu de. A Informação Arquivística na Arquivologia Pós-Custodial. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.31-50, 2005. Disponível em: <[http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2009/10/pdf\\_a413d0562d\\_0006588.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2009/10/pdf_a413d0562d_0006588.pdf)>. Acesso em: 16 Ago. 2017.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?** Tradução de Danielle Ardaillon. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), 2010.

DUCHEIN. Michel. Archives, archivistes, archivistiques: définitions et problématique. In: Directions Des Archives de France. **La pratique archivistique française**. Paris, Archives Nationales, 1993, p. 19-39.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a09>> Acesso em: 01 Out. 2016.

FERREIRA, Rafael Chaves; KONRAD, Glauca Vieira Ramos. O Ensino de Arquivologia do Brasil: O Caso dos Cursos de Arquivologia do RS. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v.28, n.3. Edição Especial. 2014. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/5358>>. Acesso em: 15 Set. 2017.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (Org.) **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2004.

JARDIM, José Maria. **A pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção**. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 135-154.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. Os cursos de Arquivologia no Brasil: Conquista de Espaço Acadêmico-Institucional e Delineamento de um Campo Científico. In: XV Congresso Brasileiro de Arquivologia, Goiana, Julho de 2008. **Anais...** Disponível em: <[http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/comunicacoes\\_livres/angelica.pdf](http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/comunicacoes_livres/angelica.pdf)> Acesso em: 15 Ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, e Ciência da Informação e Documentação, Brasília, 2007.

MASSON, S. L. M. A arquivística sob o prisma de uma ciência da informação. **Arquivística.net**, v. 2, n. 1, p. 85-103, 2006. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/7395>>. Acesso em: 28 Out. 2017.

MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto. Panorama histórico da formação arquivística nas Américas. In: XV Congresso Brasileiro de Arquivologia, 2008, **Anais...** Goiânia. Disponível em: <[www.aag.org.br/anaisxvcba](http://www.aag.org.br/anaisxvcba)>. Acesso em: 05 Jul. 2017.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.

OLIVEIRA JÚNIOR, Jurandy Félix de. **Abordagens Temáticas em Arquivologia: uma análise a partir das Monografias dos Cursos de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba e Universidade Estadual da Paraíba**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Arquivologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2014.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out/2004. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out04/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/out04/F_I_art.htm)>. Acesso em: 18 Set. 2017.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **A Arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina**. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em História Social. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. 259f

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. Os desafios da formação do Arquivista no Brasil. In: XV Congresso Brasileiro de Arquivologia. Goiana, Julho de 2008. **Anais...** Disponível em: <<http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/plenaria2/renatotarciso.pdf>> Acesso em: 17 Jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. In: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite. (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 240-269.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 37, p. 83-102, mai./ago., 2013.